



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS E TECNOLOGIA
DEPARTAMENTO DE MATEMÁTICA, ESTATÍSTICA E
COMPUTAÇÃO

DIÊGO SOARES RODRIGUES

EDUBLOGS: UMA NOVA PERSPECTIVA PARA DINAMIZAR
O ENSINO

CAMPINA GRANDE – PB

2010

DIÊGO SOARES RODRIGUES

EDOBLOGS: UMA NOVA PERSPECTIVA PARA DINAMIZAR O
ENSINO

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Curso de Licenciatura em Computação, Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, como requisito para obtenção do grau de Licenciado em Computação.

Orientador(a): Prof(a). Taíses Araújo da Silva Alves.

CAMPINA GRANDE – PB

2010

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA BIBLIOTECA CENTRAL-UEPB

R696i Rodrigues, Diêgo Soares.

Edublogs [manuscrito]: uma nova perspectiva para dinamizar o ensino / Diêgo Soares Rodrigues. – 2010.

13 f.: il.

Digitado

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Computação) – Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências e Tecnologia, 2010.

“Orientador: Profa Ma. Taíses Araújo da Silva Alves, Departamento de Educação”.

1. Recursos didáticos. 2. Internet. 3. Blog. 4. Aprendizagem. I. Título.

21. ed. CDD 371.33

Trabalho de Conclusão de Curso,
**Edublogs: Uma nova perspectiva para
dinamizar o ensino**, apresentado por **Diêgo
Soares Rodrigues** como parte dos requisitos
para obtenção do título de Licenciado em
Computação outorgado pela Universidade
Estadual da Paraíba.

APROVADO EM 17/12/2010

NOTA 9,5

BANCA EXAMINADORA:

Táises Araújo da Silva Alves

Prof. Dranda. Táises Araújo da Silva Alves

Orientadora

Antônio Carlos de Albuquerque

Prof. Ms. Antônio Carlos de Albuquerque

Examinador(a)

Ângela Cristina Alves Albino

Prof. Ms. Ângela Cristina Alves Albino

Examinador(a)

Edublogs: Uma nova perspectiva para dinamizar o ensino

Diêgo Soares Rodrigues

diego@guiag2.com.br

Departamento de Matemática e Computação Universidade Estadual da Paraíba
(UEPB) – Campina Grande – PB – Brasil.

Abstract. *The Internet currently has numerous features that, even if not designed with educational purposes, can easily be used for that. Among all the tools available, one in particular stands out in a pedagogical vision: the blog. The Blog is an authoring tool that provides its participating subjects as well as greater autonomy in the teaching / learning. Based on this educational opportunity blog, we make an analysis, through bibliographical studies on the potential of blogging tool as a resource facilitator of teaching and learning through a characterization of Web 2.0 by discussing the potential of their resources for use in education, together with a presentation of the possibilities of using blogs in teaching and learning.*

Keywords: *Blog, education, autonomy, learning.*

Resumo. *A internet atualmente dispõe de inúmeros recursos que, mesmo não tendo sido concebidos com fins educacionais, podem facilmente ser utilizados para tal. Dentre todas as ferramentas disponíveis, uma em particular se destaca sob uma visão pedagógica: o blog. O Blog é uma ferramenta que proporciona autoria aos seus sujeitos participantes assim como uma maior autonomia no processo de ensino/aprendizagem. Com base nessa possibilidade pedagógica do blog, tecemos uma análise, através de estudos bibliográficos, sobre as potencialidades da ferramenta blog como recurso dinamizador do processo de ensino/aprendizagem através de uma caracterização da web 2.0 discutindo as potencialidades dos seus recursos para uso na educação, juntamente com uma apresentação das possibilidades de utilização dos blogs no processo de ensino/aprendizagem.*

Palavras-chave: *Blog, educação, autonomia, aprendizagem.*

1. INTRODUÇÃO

Como licenciando em computação tendo em vista a busca por alternativas que possibilitem um modelo educacional onde o aluno possa aprender de maneira mais eficaz e significativa, juntamente com o avanço constante das tecnologias e dos recursos e serviços oferecidos na internet, nós, como licenciandos em computação, podemos (e devemos) analisar os possíveis usos dessas tecnologias em prol de uma prática pedagógica mais aberta ao novo, mais dinâmica e interativa.

Este trabalho busca, através de estudos bibliográficos, analisar as potencialidades da ferramenta blog como recurso dinamizador do processo de ensino/aprendizagem através de uma caracterização da web 2.0, discutindo as potencialidades dos seus recursos para uso na educação, juntamente com uma

apresentação das possibilidades de utilização dos blogs no processo de ensino/aprendizagem.

Os números e a sempre crescente utilização da web e dos blogs demonstram a importância do desenvolvimento de pesquisas na área. De acordo com o Interactive Advertising Bureau (IAB1), o número de internautas no Brasil, até o final de 2007, chegava a 40 milhões. Sites de relacionamento como Orkut, MySpace, Facebook, LinkedIn cresceram 34% em um período de 12 meses. De cada três pessoas que acessam a internet, duas navegam em redes sociais.

Já com relação às páginas pessoais na web, pesquisa do site especializado em blogs Techhorati, demonstra que, em 2007, o número de blogs no mundo chegava a cerca de 1 milhão, surgindo em média, mais páginas na média de 175 mil novos blogs por dia.

São inúmeras as ferramentas disponíveis na web, que podem ser utilizadas no processo de ensino e aprendizagem. Porém, o Blog tem se destacado pelo fato de oferecer a possibilidade de um ensino mais aberto, onde o sujeito participativo nesse processo tem mais liberdade sobre o que fazer e como fazer. Nesse processo, duas palavras são de extrema importância para o uso do blog na educação: autonomia e autoria. A primeira, pode ser entendida como sendo o agir de cada um dos personagens no processo de ensino, pois, uma vez que se encontram “livres” devem tomar suas próprias decisões e refletir sobre as mesmas. A segunda, está diretamente ligada ao que vai ser produzido pelos personagens, tanto alunos quanto professores, e sua posterior publicação na web.

Qualquer pessoa pode produzir informação e disponibilizá-la em um blog. Todavia, essa informação poderá ser vista por qualquer pessoa no mundo, e conseqüentemente, ser questionada, o que vai gerar uma discussão que pode gerar a (re)construção de um conhecimento.

2. TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO E CONSTRUCIONISMO

Atualmente, quando se fala em “Tecnologias na Educação”, a atenção se concentra no computador e nos recursos que ele oferece, mas não é bem assim. As tecnologias podem ser definidas como sendo o leque de recursos que o professor

dispõe para auxiliar sua prática pedagógica, como um giz, por exemplo. De acordo com Chaves (2010) é preciso lembrar que a fala humana, a escrita, bem como livros e revistas são tecnologias, e por isso os educadores utilizam tecnologias na educação há muito tempo. O fato é que a familiaridade com essas tecnologias as torna transparentes para eles.

Todavia, cabe destacar as tecnologias consideradas principais para o desenvolvimento de uma educação mais construcionista: o computador e a internet. Essas tecnologias, utilizadas em conjunto, se tornam uma poderosa ferramenta no processo de transformação do ensino. O computador traz a interação e a dinamicidade na realização das tarefas. A interação está no fato da comunhão com o usuário, a troca de informações para o desenvolvimento da atividade. Já a dinamicidade, por sua vez, está nas facilidades oferecidas pelo computador e seus recursos. A utilização de aplicativos, visualização de imagens e/ou vídeos tornam o uso mais dinâmico e, tendem a estimular o aprendizado.

A internet por sua vez, traz a comunicação e a possibilidade de disseminação da informação. Nessa perspectiva de acordo com Xavier (2010) cabe um questionamento bastante pertinente: como as tecnologias podem ser utilizadas para auxiliar a aprendizagem dos indivíduos?

Com o objetivo de evitar essa noção errônea sobre o uso do computador na educação, Papert denominou de construcionista a abordagem pela qual o aprendiz constrói, através do computador, o seu próprio conhecimento.

A construção do conhecimento através do computador tem sido denominada por Papert de construcionismo (Papert, 1986). Ele usou esse termo para mostrar um outro nível de construção do conhecimento: a construção do conhecimento que acontece quando o aluno constrói um objeto de seu interesse, como uma obra de arte, um relato de experiência ou um programa de computador. Na noção de construcionismo de Papert existem duas idéias que contribuem para que esse tipo de construção do conhecimento seja diferente do construtivismo de Piaget. Primeiro, o aprendiz constrói alguma coisa ou seja, é o aprendizado através do fazer, do "colocar a mão na massa". Segundo, o fato de o aprendiz estar construindo algo do seu interesse e para o qual ele está bastante motivado. O envolvimento afetivo torna a aprendizagem mais significativa.

Dessa forma, o questionamento feito anteriormente pode ser respondido através do uso das tecnologias por parte dos alunos, para que estes, por sua vez, não esperem pacientemente por um sujeito que lhes transmita a informação, mas que dimensione o que tem que aprender e busque esse conhecimento a ser (re)construído, conforme seus interesses e necessidades. Nessa perspectiva as tecnologias, e principalmente a internet, oferecem suporte ao aluno durante sua busca.

Com o desenvolvimento da internet e suas ferramentas a educação ganhou uma forte aliada na busca por um ensino mais aberto onde o aluno tivesse mais autonomia. A web não traz ferramentas educacionais, mas, por outro lado, seus recursos e serviços proporcionam um elevado grau de interação entre seus usuários. Interação essa que pode ser adaptada pelo professor para que se utilizem essas ferramentas em sala de aula.

3. A WEB 2.0 E SUAS POTENCIALIDADES

A era da informação e do conhecimento, está se impondo na sociedade mundial, atingindo os mais recônditos lugares de nosso planeta.

As mudanças pelas quais a sociedade moderna passa decorre das novas Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) e marca o início de uma nova época denominada por Castells (1999, p. 22), “Sociedade da Informação” onde:

Um novo sistema de comunicação que fala cada vez mais uma língua universal digital tanto está promovendo a integração global da produção e distribuição de palavras, sons e imagens de nossa cultura, como personalizando ao gosto das identidades e humores dos indivíduos.

As redes interativas de computadores estão crescendo exponencialmente, criando novas formas e canais de comunicação, moldando a vida, e ao mesmo tempo, sendo moldadas por ela.

A internet, hoje, representa um dos mais bem sucedidos exemplos dos benefícios da manutenção do investimento e do compromisso com a pesquisa para o desenvolvimento da informação (KUROSE, 2006). Por isso, é importante compreender sua atual estrutura e os recursos oferecidos com sua evolução, a web 2.0.

O termo web 2.0 aparece conceituado por Tim O'Reilly e é oriundo de uma série de conferências promovidas desde 2004 pela editora O'Reilly Media e pela promotora de eventos MediaLive International, popularizando-se a partir dessa data.

Para Sá e Bertocchi:

O termo "2.0" pressupõe uma certa continuidade histórica, uma linha evolutiva na forma da *Web*. Contudo, não é pacífica, longe disso, a sua definição, apontando aquilo que, efetivamente, pressupõe uma transição, ou, ainda, um rompimento face a estádios anteriores. (2007, p. 2).

A Web 2.0 nesse sentido expressa a revolução das ferramentas web que trazem uma nova estrutura, dessa vez, tendo como princípio a comunicação entre seus usuários.

Podemos pensar que a internet em seu estágio atual implica o reconhecimento do outro, aceitação e ajuda mútuas, cooperação, associação e a negociação independente de diversos pontos de vista e interesses. Propicia um contato amigável entre as pessoas de qualquer parte do mundo, além de enriquecer a troca de conhecimento, a transmissão do saber e a convivência pacífica entre as possíveis diferenças (LEVY, 1999).

Por isso é possível dizer que a web 2.0 é a segunda fase da *www* (word wide web). Essa nova etapa tem um caráter mais participativo e colaborativo, em que os usuários acrescentam e reformulam conteúdos. Valente e Mattar (2007, p. 85) acrescentam que "a web 2.0 pode ser definida em função da comunicação em duas direções, colaboração e ler/escrever". A colaboração em ler e escrever permite aos usuários não apenas realizarem *downloads*, mas também *uploads*, o que torna a própria web muito mais atraente.

Segundo Sá e Bertocchi (2007) atualmente existem dois pontos de perspectiva distintos sobre a web 2.0: um otimista e um relativamente "pessimista". O primeiro, afirma que ela é a "idade de ouro" da internet, por todos os recursos que proporciona. Já o segundo ponto, mostra-a apenas como uma jogada de marketing das empresas para atrair o público, principalmente jovem.

A grande idéia por trás desse conceito é a mudança que houve na rede, onde antigamente quem dominava a grande rede eram as empresas tradicionais de software como Netscape ou Microsoft, e hoje o que acontece é um espaço aberto de autoria e autonomia por parte dos usuários, uma vez que agora a plataforma deixa

de ser apenas o computador, e passa a ser, também, a própria rede. Mudança essa cada vez mais proporcionada pelas empresas “prestadoras” de serviço na internet (como por exemplo, a Google).

O conceito Web 2.0 pode ser entendido através das suas aplicações e serviços, pelas tecnologias que as suportam, ou ainda, pelas suas idéias nucleares. Em conjunto, representam uma tendência econômica, social e tecnológica – um meio mais amadurecido, aperfeiçoado e melhor definido caracterizado pelo recolher dos benefícios da participação do utilizador, pela abertura e pelos efeitos colaterais da Rede. (SÁ & BERTOCCHI, 2007, p. 3).

Tendo em vista essa revolução proporcionada pelos recursos e serviços disponíveis atualmente na web, ficou mais de qualquer pessoa utilizar as ferramentas disponíveis na internet e também de produzir seus próprios materiais e produtos. Segundo Sá e Bertocchi (2007, p. 4):

O que estas ferramentas promoveram foi baixar o nível das aptidões técnicas para aceder aos benefícios das tecnologias informáticas. Literalmente, milhões de pessoas participam atualmente na partilha e troca destas formas de mídia produzindo os seus próprios *podcasts*, vídeos e coleções de fotografias.

Dessa forma, podemos destacar alguns conceitos importantes que caracterizam a web 2.0:

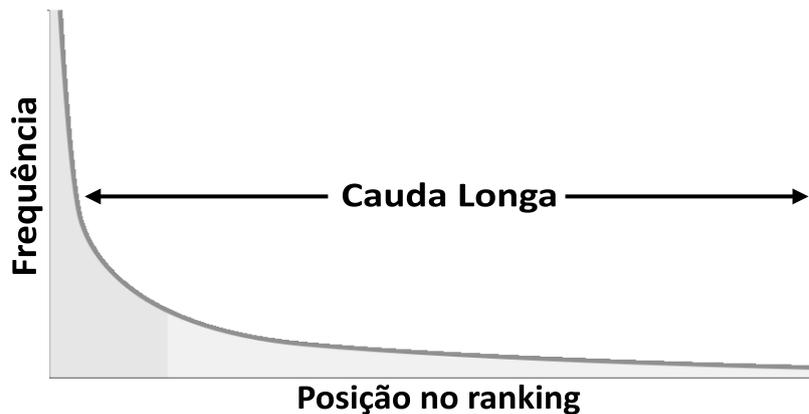
- 1. A Web como plataforma:** As relações ocorrem diretamente na web. Uma das principais inovações da Web 2.0 é que nessa nova geração grande parte das aplicações não precisam mais serem instaladas localmente no computador pessoal. O usuário pode se utilizar delas diretamente na rede sem se preocupar com configurações de hardware, por exemplo. Um bom exemplo dessa idéia é que o usuário não necessariamente precisa ter um editor de textos em seu computador para redigir trabalhos. Ele pode utilizar, por exemplo, o Google Docs para fazê-lo e compartilhá-lo na internet.
- 2. O “beta eterno”:** Todas as aplicações nunca estão acabadas, está tudo em constante aperfeiçoamento. Essa característica é possível por se tratar de aplicações online, onde sua gestão, melhoramento e evolução ocorrem de maneira mais prática, e sem a necessidade de atualizações de sistema operacional para utilizá-las.
- 3. A “inteligência” coletiva:** Se duas cabeças pensam melhor que uma, podemos imaginar várias pensando ao mesmo tempo. A idéia aqui é que os usuários interajam entre si, a partir de sua individualidade. O conceito por traz

dessa característica é a interação, o trabalho em grupo. Ao agir individualmente, mas de maneira que possa ser interpretado em grupo, as decisões de cada usuário contribuem para a melhoria da aplicação, pois, a forma como agem serve de *feedback* para os gestores da aplicação, que podem se utilizar do mesmo para trazer benefícios globais à ferramenta.

4. **O culto amador:** Qualquer pessoa pode produzir conteúdo. Com a evolução das ferramentas de interação e redes sociais proporcionadas pela web 2.0, muitos são os ambientes onde cada pessoa escreve uma determinada informação, e, teoricamente, se faz dono dela. Existem vários serviços que demonstram esse conceito, como blogs ou wikis. No primeiro, cada usuário pode escrever anotações e receber comentários sobre o que escreveu permitindo uma categorização do assunto em questão. No segundo, um usuário cria e edita facilmente conteúdos de uma enciclopédia colaborativa. Este serviços populares estão pautado na idéia da Web interventiva, na qual os utilizadores não são meros consumidores, mas também contribuintes ativos na construção de conhecimento na web.
5. **Tagging e Social Bookmarking:** De forma simples um tag é uma forma de anotação através de palavras-chave adicionadas a um objeto digital de modo a descrevê-lo. Um “social bookmarking” funciona como um filtro de conteúdo. A diferença entre os dois são mínimas, mas o sentido é praticamente o mesmo: auxiliar o usuário na categorização de conteúdos para facilitar acessos posteriores. Essa categorização fica disponível para os outros usuários na rede, podendo auxiliá-los ou não no que desejam encontrar. Um exemplo fácil de visualização e diferenciação desses dois conceitos é no Blog, onde as postagens possuem palavras-chave (ou tags) que identificam a postagem. Já o blog como um todo possui categorias (ou bookmarking’s) que categorizam as postagens.
6. **Dados em escala massiva:** Atualmente são produzidas quantidades inimagináveis de dados na internet. As empresas da Web 2.0 têm como principal negócio gerir as bases de dados e as redes para aperfeiçoar cada vez mais seu serviço. A maneira de tirar proveito desses dados está na base do sucesso de companhias como a Google e a eBay, que desenvolveram

serviços que aprendem com as utilizações diárias, oferecendo ao usuário informações que venham facilitar a sua busca.

7. **A longa cauda (*The Long Tail*):** A longa cauda representa um gráfico de distribuição de frequências (que pode ser visto na imagem seguinte) combinando a variável independente “frequência” com a variável dependente “posição”, e refere-se às empresas e produtos de vanguarda que acolhem a preferência dos utilizadores estão situados na cabeça (no topo da lista), e prolongando-se a cauda até os itens de menor interesse. A grande idéia aqui é a de que com os benefícios de armazenamento digital cada vez mais evoluídos, qualquer produto terá sempre a possibilidade de ser encontrado e vendido.



Uma distribuição de cauda longa (ou *The Long Tail*).

4. EDUCAÇÃO NA WEB 2.0: NOVAS TENDÊNCIAS

As frequentes mudanças de estrutura e funcionamento da sociedade desencadeadas pelas inovações das TIC oferecem subsídios para uma nova forma do agir no encontro entre quem ensina e quem aprende. Como um segmento social que o é, a educação segue as tendências do mercado de trabalho, e estas, por sua vez, estão cada vez mais pautadas na utilização dessas novas tecnologias. Nesse sentido o destaque maior fica com a internet.

Para estudar a possibilidade de aprendizado através da internet, deve-se entender que dois pontos são extremamente importantes: Estrutura e Organização do ciberespaço e Potencial comunicativo.

Estrutura e organização do Ciberespaço: Ao acessar a internet o que o usuário encontra é um espaço repleto de informações organizado sob a forma de textos, imagens ou sons. O grande diferencial nessa organização é que a manipulação e das informações depende do usuário, que pode se utilizar dos recursos disponíveis na internet para obter os resultados desejados. Essa abertura ao usuário só é possível porque a internet é composta pela hipermídia, que tem como características principais o uso de diferentes linguagens (como imagens ou sons), articulação em hipertextos, apoio à navegação (através de mapas, por exemplo) e interação. Nesse sentido, a navegação no ciberespaço pode ser visto como uma ação de aprendizagem tanto **exploratória**, pois permite que o aluno navegue livremente; quanto **criativa**, uma vez que exige a definição de critérios; como também **reflexiva**, já que ao definir um método de navegação, o aluno deve analisar e re-adequar suas estratégias e seu raciocínio.

Potencial Comunicativo: Além da navegação, dentro do ciberespaço o aluno pode comunicar-se por meio de ferramentas de bate-papo ou fóruns, participar de comunidades virtuais e também tornar-se autor de suas próprias informações através de criação de páginas web, blogs ou wikis. Esse potencial oferecido pela internet precisa ser explorado de forma a se obter uma aprendizagem mais dialogada, onde o aluno realmente descubra a informação e a discuta com os demais, debatendo opiniões e trabalho em conjunto e construindo o conhecimento de forma colaborativa.

O princípio de construção coletiva da informação em que é baseada a web 2.0 caminha junto aos princípios de construção coletiva do conhecimento das teorias construtivistas propostas por Papert.

No construtivismo pedagógico a idéia está em construir o conhecimento de maneira colaborativa, onde o professor atua apenas como um mediador deste aprendizado. Nesse sentido, as ferramentas da web 2.0 se encaixam muito bem, pois proporcionam muita interação entre seus usuários. Dessa forma, o professor será um mediador no uso destas ferramentas.

5. EDUBLOGS: AMBIENTES DE APRENDIZAGEM COLABORATIVA

De origem norte-americana, a palavra weblog, é utilizada para designar um site que permite a construção de um diário pessoal na rede. O termo “blog” vem da abreviação de weblog: web (teia) + log (diário de bordo). Já o Edublog vem da junção do termo blog com educação. Segundo Suzana Gutierrez, uma das primeiras pesquisadoras brasileiras sobre blogs, o termo weblog surgiu com o hábito de alguns pioneiros em logar a web “anotando, transcrevendo, comentando as suas andanças por territórios virtuais”.

Os blogs, mesmo não tendo sido criados com fins educacionais, estão sendo cada vez mais utilizados pedagogicamente por serem uma ferramenta interativa que permite o letramento digital e pode auxiliar na construção de projetos individuais ou coletivos, formando redes colaborativas no processo de construção de saberes, tanto de educandos como de educadores. (MARTINS; FIORENTIN; MICHELIN, 2007, p. 22).

O blog é uma página de internet fácil de implementar e colocar no ar. Possui uma interface amigável e simples de usar, o que facilita o uso para qualquer pessoa que desconheça programação de computador. Por ser a publicação on-line centralizada no usuário e nos conteúdos, e não na programação ou no design gráfico, os blogs multiplicaram o leque de ações dos internautas, de levar para a rede conteúdos próprios sem intermediários, atualizados e de grande visibilidade para os pesquisadores.

A utilização dessa ferramenta de forma interativa reforça ainda mais as teorias sociointeracionistas, onde o conhecimento é construído através da troca de conhecimentos, pois estimulam os professores e alunos a exercerem sua autonomia na produção de pesquisas e conteúdos produzidos, como também a interagir de maneira cada vez mais eficiente com o outro através da comunicação. Segundo Freire apud Martins, Fiorentin e Michelin (2007) “ninguém educa ninguém, ninguém se educa a si mesmo, os homens se educam entre si, mediatizados pelo mundo”, o que reforça ainda mais essa idéia. Esse mundo que Paulo Freire fala, pode ser entendido como o ciberespaço encontrado na internet e no blog.

São inúmeras as vantagens de o professor construir um blog. A principal delas é a possibilidade de se ter um espaço onde ele poderá desenvolver seu trabalho de uma maneira ainda mais próxima do aluno, estimulando a reflexão em busca do conhecimento e também a autoria, de maneira que tudo fique registrado em um espaço que pode ser visto por várias pessoas ao mesmo tempo. Assim, o

professor pode cada vez mais reinventar a sua prática pedagógica e aperfeiçoar seus métodos através da interação dos alunos, criando uma imensa rede de conhecimento e reflexão de saberes. Nessa perspectiva, o educador, considerado o animador da inteligência coletiva, segundo Lévy (1999), deve provocar o diálogo, através do blog, propondo aos alunos questões desafiadoras que os estimulem a refletir e buscar soluções, gerando autonomia e interação numa teia de conhecimento baseada na colaboração.

O conceito de blog tem vindo a evoluir ao ritmo de criatividade e imaginação dos internautas tendo também chamado a atenção de investigadores, professores e outros profissionais com preocupações no domínio da educação. (GOMES, 2010, p.312).

Na educação os blogs oferecem opções de recursos e estratégias pedagógicas a serem aplicadas com os alunos. De acordo com Gomes (2010) a utilização pedagógica do blog segue dois caminhos principais: como recurso e como estratégia pedagógica. Como recurso o blog pode ser:

- **Um espaço de acesso a informação especializada**, que decorre da pesquisa de blogs que apresentem informações corretas e adequadas aos níveis etários com os quais o professor esteja trabalhando, e que essas informações sejam de autoria de pessoas com mérito e credibilidade sobre o tema;
- **Um espaço de disponibilização de informações por parte do professor**, onde ele disponibiliza informações que considera ser de interesse de seus alunos, bem como mantém atualizado o conteúdo das aulas através da disponibilização de materiais.

Ainda segundo Gomes (2010), como estratégia pedagógica o blog pode apresentar os seguintes papéis:

- **Portfólio digital**, onde os alunos podem ter o seu espaço digital de acompanhamento e reflexão sobre as temáticas desenvolvidas em sala de aula, como também um espaço a ser utilizado para documentar e divulgar no ciberespaço os trabalhos e as atividades desenvolvidas pelos alunos;
- **Espaço de intercâmbio e colaboração**, onde oferece a possibilidade de comunicação e interação entre escolas e alunos de diversas

localidades de uma mesma região ou de regiões distantes geograficamente;

- **Espaço de debate – role-playing**, onde o principal objetivo é organizar os diferentes grupos da turma e promover debates onde cada um apresentará seus pontos de vista e respectivos argumentos, de acordo com o grupo em que esteja inserido respeitando os demais;
- **Espaço de integração**, onde diversas pessoas das mais diversas culturas podem interagir acerca de um tema ou problema em comum.

Segundo Martins, Fiorentin e Michelin (2007) outra possibilidade do uso pedagógico do blog é o de que o professor pode construir um blog para uma disciplina ou um determinado projeto, como também incentivar que cada aluno possua seu próprio blog, para produção e postagem de atividades, que serão avaliadas pelo professor e podem receber comentários de outros alunos.

O uso do blog educacional desenvolve maior competência na leitura e escrita, valoriza a produção dos alunos melhorando ainda mais a sua auto-estima, abrange um campo maior de avaliação, onde o processo de aprendizagem do aluno não fica restrito à escola, mas toda a comunidade, como principalmente os pais e familiares podem acompanhar de uma maneira mais fácil tudo o que está sendo feito, facilita a interdisciplinaridade onde várias disciplinas podem ter seus blogs ligados entre si, relaciona os temas abordados na aula com a realidade social do aluno de uma maneira mais eficaz (uma vez que cada aluno vai agir dentro de suas particularidades), socializa o conhecimento construído com toda a sociedade proporcionando cada vez mais conhecimento através de trocas interpessoais, e também fortalecem as habilidades de reflexão e auto-avaliação.

6. CONCLUSÕES

O blog assume um papel muito importante na educação, em que pode ser utilizado como uma “sala de aula virtual” que o aluno pode frequentar no conforto de sua própria casa para produzir atividades, comentar as aulas e responder e/ou fazer questões ao professor, bem como colaborar com colegas de classe na construção do conhecimento. Dessa forma o uso dessa ferramenta no processo de ensino-

aprendizagem oferece a possibilidade de uma educação mais forte, onde os educandos e educadores atuarão de uma maneira mais próxima e mais autônoma, sempre baseados na reflexão e na colaboração mútua para a construção do conhecimento, tornando o processo do aprendizado mais divertido e eficaz na busca por uma educação construcionista.

A facilidade de criação e manutenção de um blog, bem como a existência cada vez maior de serviços gratuitos e de qualidade, juntamente com o aumento de perspectivas e experiências práticas de sua utilização do processo de ensino/aprendizagem podem ser encaradas como um bom sinal para uma prática pedagógica cada vez mais inovadora, dinâmica e interativa.

Dessa forma, o blog se faz uma ferramenta em potencial para se moldar uma nova roupagem na maneira de ensinar os mais diversos conteúdos, tornando as aulas menos cansativas e fazendo com que o processo de aprendizagem flua mais facilmente e ocorra de maneira mais aberta, onde o aluno terá voz e vez, e o professor poderá junto com este, refletir sobre suas práticas e melhorar sua postura como educador.

7. REFERÊNCIAS

CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede**. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

CHAVES, Eduardo. **Tecnologia na Educação**. 2010. Disponível em: <http://chaves.com.br/TEXTSELF/EDTECH/tecned2.htm#II.%20Tecnologia%20na%20Educa%C3%A7%C3%A3o>. Acessado em 14/12/2010.

FREIRE, Paulo; SHOR, Ira. **Medo e ousadia**. São Paulo: Paz e Terra, 1987; 5ª Edição, 1996.

GOMES, Maria João. **Blogs: um recurso e uma estratégia pedagógica**. Universidade do Minho – Departamento de Currículo e Tecnologia Educativa. VII Simpósio Internacional de Informática Educativa – SIIE05, Leiria, 2005. Disponível em: <https://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/4499/1/Blogs-final.pdf>. Acessado em 14/12/2010.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. São Paulo: 34, 1999.

MARTINS, Marília do Rio; FIORENTIN, Marli Lenir Dagnese; MICHELIN, Neiva Morello. **Blog: a interatividade a serviço da aprendizagem cooperativa**. Rio de

Janeiro: Pontifícia Universidade Católica (PUC-Rio). Monografia em educação. Porto Alegre, 2007.

Papert, Seymour. **Constructionism: A New Opportunity for Elementary Science Education**. A proposal to the National Science Foundation, Massachusetts Institute of Technology, Media Laboratory, Epistemology and Learning Group, Cambridge, Massachusetts, 1986.

SÁ, Alberto & BERTOCCHI, Daniela. "**A Web 2.0 no ano de 2006**", In: Pinto, Manuel (org.), Anuário Mediascópico 2006, Centro de Estudos em Comunicação e Sociedade (CECS/ICS), Universidade do Minho, 2007.

VALENTE, Carlos; MATTAR, João . **Second Life e Web 2.0 na Educação. O potencial revolucionário das novas tecnologias**. São Paulo: NOVATEC, 2007.

XAVIER, Antonio Carlos. **As Tecnologias e a aprendizagem (re)construcionista no Século XXI**. 2010. Disponível em: <http://www.hipertextus.net/volume1/artigo-xavier.pdf> Acessado em 14/12/2010.